

Óleo de melaleuca: uma proposta para o tratamento de acne

Melaleuca oil: an approach to acne treatment

Recebimento dos originais: 31/01/2022

Aceitação para publicação: 28/02/2022

Juliana Carvalho Ribeiro

Instituição: Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino – UNIFAE

Endereço: Largo Engenheiro Paulo de Almeida Sandeville 15 - Jardim Santo Andre, São João da Boa Vista - SP, CEP: 13870-377

E-mail: rbrjuliana@yahoo.com.br

RESUMO

Dentre os diferentes tratamentos para acne, o uso externo do óleo de melaleuca tem se demonstrado muito promissor. O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão bibliográfica narrativa, abordando as atividades farmacológicas, reações adversas e interações medicamentosas do óleo de melaleuca no tratamento de acne. Definiu-se como questão norteadora: “por que o óleo de melaleuca é usado no tratamento de acne?” e analisou-se publicações entre 2000 a 2021. Vinte e três publicações foram avaliadas criteriosamente. Em um resultado parcial, observou-se que óleo de melaleuca é um ativo promissor no tratamento da acne porém, é preciso estar atento às formas farmacêuticas mais indicadas, evitando as reações adversas relacionadas à hipersensibilidade. Este é um resultado parcial, para uma conclusão final, sugere-se a avaliação das principais interações medicamentosas, o que será uma informação adicional e uma fonte confiável para promover o seu uso racional no tratamento de acne.

Palavras-chave: melaleuca alternifolia, óleo de melaleuca, tratamento de acne.

ABSTRACT

Among the different treatments for acne, the external use of melaleuca oil has shown great promise. The aim of this work is to perform a narrative review of the literature, addressing the pharmacological activities, adverse reactions and drug interactions of melaleuca oil in the treatment of acne. The guiding question was defined as "why is melaleuca oil used in the treatment of acne?" and publications between 2000 and 2021 were analyzed. Twenty-three publications were critically evaluated. In a partial result, it was observed that melaleuca oil is a promising active in the treatment of acne; however, it is necessary to pay attention to the most appropriate dosage forms, avoiding adverse reactions related to hypersensitivity. This is a partial result, for a final conclusion, it is suggested the evaluation of the main drug interactions, which will be an additional information and a reliable source to promote its rational use in the treatment of acne.

Keywords: melaleuca alternifolia, melaleuca oil, acne treatment.

1 INTRODUÇÃO

Acne vulgar é uma patologia de pele mais frequente na dermatologia, que incide nos adolescentes entre 12 a 24 anos, homens e mulheres, segundo a Sociedade Brasileira de Dermatologia. Possui fatores fisiopatológicos primários definidos, sendo eles: Hiperplasia sebácea com influência hormonal; distúrbios queratinocitária; colonização do folículo piloso causada pela bactéria

Cutibacterium acnes (antes nomeada de Propionibacterium acnes) e a reação inflamatória. Tem como lesões comedões, pápula, pústula e nódulos, dependendo do grau da acne que varia de grau I a IV. (FIGUEREDO et al., 2011. SUDO; FILHO, 2014. DRENÓ et al., 2020).

Para o tratamento medicamentoso da acne são utilizados ácidos, retinóicos e antibióticos, os quais conferem grandes reações adversas. Também é recomendado como tratamento não - medicamentoso fazer a limpeza com produtos de higiene para a pele oleosa ou acneica, porém limpar em excesso pode ser prejudicial à pele, podendo causar agravamento nas lesões (BESSA; BESSA; MORAES, 2020).

Com a busca de novos tratamentos e com um apelo cosmético natural, a sociedade busca tratamentos menos agressivos à saúde do homem e ao meio ambiente onde seja mais eficaz e com melhor custo benefício (FRANCO; MEIJA, ANO). Para patologias cutâneas há uma diversidade de árvores e plantas que contém ação anti-inflamatória, dentre elas, destaca-se o uso do óleo de Melaleuca (TEODORO et al. ANO).

Melaleuca derivada da palavra grega onde melas significa “preto” e leukus significa “branco”, que indica a característica marcante da árvore pertencente à família Myrtaceae, apresentando longo tronco preto e seus ramos brancos e o gênero alternifolia derivado do latim tem significado de folhas alternadas (ATTIA, 2015).

Nativa da Austrália a Melaleuca alternifolia também é conhecida como árvore chá ou do inglês tea tree, a árvore pode chegar até sete metros de altura e podendo usufruir da planta após 15 meses do seu plantio e repetida anualmente. Os primeiros relatos da utilização do óleo de melaleuca ocorreram entre 1920 a 1930 por Arthur Penfold, o qual publicou os primeiros relatórios sobre atividade antimicrobiana do óleo (OLIVEIRA et al, 2015; ATTIA, 2015; MONTEIRO et al, 2013).

Sua importância econômica, é extraída das folhas da árvore chá por destilação à vapor, o melhor método para se extrair além do custo benefício. O óleo de melaleuca extraído é dito como 100% puro e reconhecido a mais de 80 anos por suas atividades antimicrobiana, antiinflamatória, antiséptica, antifúngicas, antiparasitária, cicatrizante e antiviral (VIEIRA et al, 2004; FRANCO; MEIJA, 2014; ATTIA, 2015).

Apesar de seu reconhecimento de anos, o óleo tea tree sofreu uma queda em seus estudos e seu uso com a chegada da industrialização e a utilização de novos antibióticos sintetizados, assim sua utilização volta atualmente com novos estudos principalmente com os cuidados com a pele e pelo apelo natural. O óleo de melaleuca está descrito em Farmacopéias Britânicas, mas ainda não descrito na Farmacopéia Brasileira (FRANCO; MEIJA, 2014; ATTIA, 2015).

Em função dos efeitos farmacológicos, o óleo de malaleuca é amplamente utilizado para tratamento de pele como acne, lesões cutâneas, inflamações, micose de unha, frieira, picadas de inseto

entre outros, podendo ser usado em diferentes formas farmacêuticas e cosméticas (CAVALARI; OLIVEIRA, 2017).

Os resultados parciais desta pesquisa abordam um levantamento dos principais metabólitos encontrados no óleo de melaleuca, os principais efeitos farmacológicos, forma farmacêutica e reações adversas.

Os principais componentes do óleo de melaleuca são 4-terpineol; δ -terpineno; α -terpineno; Cineol, porém podem ser identificados mais de 100 componentes no óleo (CAVALARI; OLIVEIRA, 2017).

As principais atividades terapêuticas comprovadas do óleo de melaleuca são bactericida, fungicida, anti-parasitária, antiviral, anti-inflamatória e cicatrizante (FALCI et al, 2015; MERTAS et al, 2015; ZAWAWI et al, 2017; LAM et al, 2020; SILVA et al, 2019).

A forma farmacêutica em óleo essencial pode ser administrada por via tópica ou inserida em outras formas farmacêuticas, de acordo com a indicação terapêutica. Segundo Franco; Meija (2014), pode ser usado no desenvolvimento de uma microemulsão aquosa sob a forma de gel antiacne, um sabonete líquido antibacteriano, loção ou administrado diretamente em gotas.

Dentre os diversos usos diretos do óleo de melaleuca em tratamentos de pele relacionados a acne, coceiras, erupções cutâneas, queimaduras, urticária e micoses de unha. Porém, em função do intenso ressecamento que pode causar, vindo a desenvolver irritações, recomenda-se a diluição do óleo essencial. Sugere-se também a diluição do óleo em hidratantes e máscaras de argila e mel. Ainda, em casos de micoses como frieiras, que popularmente conhecida como pé-de-atleta, pode ser incorporado em cremes e géis. Em tratamentos capilares relacionados a piolhos, seborreia e caspas sugere-se a incorporação em base de xampu.

Os efeitos adversos do óleo de melaleuca consistem em reações alérgicas ao contato direto com o óleo. Os marcadores químicos que causam sensibilidade são os ascaridol, limoneno-5, terpineno, terpinen-4-ol, felandrene e o terpinoleno (GROOT; SCHMIDT, 2016).

Segundo a revisão de Groot e Schmidt (2016) as reações adversas do óleo pode apresentar dermatites de contato (também relatados em outros artigos como uma das reações frequentes) isso se deve por fatores do óleo de melaleuca que quando armazenado de forma incorreta pode acarretar na oxidação de seus componentes químicos, pelo uso puro da substância em fins terapêuticos causando bolhas e secreções. Alerta-se à exposição ocupacional de profissionais como terapeutas, esteticistas e aromaterapeutas que, com o uso diário, podem desenvolver dermatite de exposição ocupacional.

Conclui-se que o óleo de melaleuca é um ativo promissor no tratamento da acne porém, é preciso desmistificar a afirmativa errônea “o que é natural não faz mal” e estar atento às formas farmacêuticas mais indicadas, evitando as reações adversas relacionadas à hipersensibilidade. Este é um resultado

parcial, sugere-se a avaliação das principais interações medicamentosas, o que será uma informação adicional e uma fonte confiável para promover o seu uso racional no tratamento de acne.

REFERÊNCIAS

1. BESSA, V.A.L.; BESSA, M.F.S.; MORAES, V.T.P. Tratamento estético para acne vulgar. Revista PubSaúde. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <<https://pubsaude.com.br/revista/tratamento-estetico-para-acne-vulgar/>> Acesso em: 10/02/2021
2. FALCI, S.P.P.; TEIXEIRA, M.A.; CHAGAS, P.F.; MARTINEZ, B.B.; LOYOLA, A.B.A.T.; FERREIRA, L.M.; VEIGA, D.F. Antimicrobial activity of Melaleuca sp. oil against clinical isolates of antibiotics resistant Staphylococcus aureus. Acta Cirurgia Brasileira, São Paulo, v.30, n.7, 2015.online version ISSN 1678-2674. Disponível em:https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-8650201500070049. Acesso em: 02/04/2021
3. FIGUEIREDO, A.; MASSA, A.; PICOTO, A.; SOARES, A.P.; BASTO, A.S.; LOPES, C.; RESENDE, C.; REBELO, C.; BRANDÃO, F.M.; PINTO, G.M.; OLIVEIRA, H.S.; SELORES, M.; GONÇALO, M.; BELLO, R.T. Avaliação e tratamento do doente com acne – Parte I: Epidemiologia, etiopatogenia, clínica, classificação, impacto psicossocial, mitos e realidades, diagnóstico diferencial e estudos complementares. Rev. Port clin geral, pág. 27-59-65. 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.26/2010>. Acesso em: 06/03/2021.
4. FRANCO, W.M.C.; MEIJA, D.P.M.. Óleo de melaleuca no tratamento da acne, 2014. Disponível em: <[https://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/39/11 -_Yleo_de_melaleuca_no_tratamento_da_acne.pdf](https://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/39/11_-_Yleo_de_melaleuca_no_tratamento_da_acne.pdf)> Acesso em: 01/04/2021.
5. GROOT, A. C.; SCHMIDT, E. . Tea tree oil: contact allergy and chemical composition. Contact dermatitis. V.75 pág. 129 - 143, set. 2016. N° 3. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/cod.12591>> Acesso em: 02/04/2021
6. KOH, K.J., PEARCE, A.L., MARSHMAN, G., FINLAY-JONES, J.J. AND HART, P.H. Tea tree oil reduces histamine-induced skin inflammation. British Journal of Dermatology, v.147, p.1212– 1217, 2002. Disponível em: <<https://doi.org/10.1046/j.1365-2133.2002.05034.x>> Acesso em: 02/04/2021.
7. LAM, Nelson Sukei; LONG, Xinxin; SU, Xin-Zhuan; LU, Fangli. *Melaleuca alternifolia* (tea tree) oil and its monoterpene constituents in treating protozoan and helminthic infections. Biomedicine e pharmacotherapy, V.130, outubro de 2020. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0753332220308179?via%3Dihub>> Acesso em: 28/04/2021.
8. MERTAS, A.; GARBUSINSKA, A.; SZLISZKA, E.; JURECSKO, A.; KOWALSKA, M.; KRÓL, W.. The Influence of Tea Tree Oil (*Melaleuca alternifolia*) on Fluconazole Activity against Fluconazole-Resistant *Candida albicans* Strains. Biomed Research International, 2015. Disponível em:<<https://www.hindawi.com/journals/bmri/2015/590470/>> Acesso em: 03/05/2021.
9. MONTEIRO, M.H.D.A.; MACEDO, H.W.; JUNIOR, A.S.; PAUMAGARTTEN, F.J.R.. Óleos essenciais terapêuticos obtidos de espécies de Melaleuca L. (Myrtaceae Juss.). Revista Fito Rio de Janeiro, v. 8, pág. 19-32, 2013.
10. OLIVA, B.; PICCIRILLI, E.; CEDDIA, T.; PONTIERI, E.; AURELI, P.; FERRINI, A.M. Antimycotic activity of *Melaleuca alternifolia* essential oil and its major components. Lettrs in Applied Microbiology. V.37, pág. 185-187, 2003. Disponível em: <<https://doi.org/10.1046/j.1472-765X.2003.01375.x>> Acesso em: 02/04/2021.

11. SILVA, L.L.; ALMEIDA, R.; VERÍCIMO, M.A.; MACEDO, H.W.; CASTRO, H.C.. Atividade terapêutica do Óleo de Melaleuca: uma revisão literária. Brazil Journal Health Review. Curitiba,v. 2, pág. 6011-6021 nov./dez. 2019.
12. SUDO, E. J. S; FILHO, L .F.. Princípios fisiológicos da acne e a utilização de diferentes tipos de ácidos como forma de tratamento.2014. Monografia (Pós-Graduação em Fisioterapia Dermato-Funcional) – Faculdade Cambury. Disponível em: <[https://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/18/88 -
Princípios Fisiológicos da ACNE e a utilização de diferentes tipos de Ácidos como forma de Tratamento.pdf](https://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/18/88-_Princípios_Fisiológicos_da_ACNE_e_a_utilização_de_diferentes_tipos_de_Ácidos_como_forma_de_Tratamento.pdf)> Acesso em: 04/11/2020.
13. VIEIRA, T. R.; BARBOSA, L. C. A.; MALTHA, C. R. A.. CONSTITUINTES QUÍMICOS DE Melaleuca alternifolia (MYRTACEAE). Química Nova, v. 27, p. 536- 539. 2004. Número 4. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/qn/v27n4/20791.pdf> >. Acesso em: 01 de nov. 2020.
14. ZAWAWI, W.F.A.W.M.; AZAHARI, F.A.S.M.; AZHARI,H.; JEMON,R.. In vivo wound healing activity of Melaleuca essential oil-base cream. Universiti Teknologi Malaysia, 2017. Disponível em:<<https://www.utm.my/ipsb/files/2017/08/IN-VIVO-WOUND-HEALING-ACTIVITY-OF-MELALEUCA-ESSENTIAL.pdf>> Acesso em: 03/05/2021.